

TÉCNICAS DE CAPTURA PARA MARCAÇÕES QUALITATIVAS
CARLOS YAMASHITA - CEMAVE

Com algum tempo notamos que as capturas são fáceis para certas espécies e mais difíceis para outras.

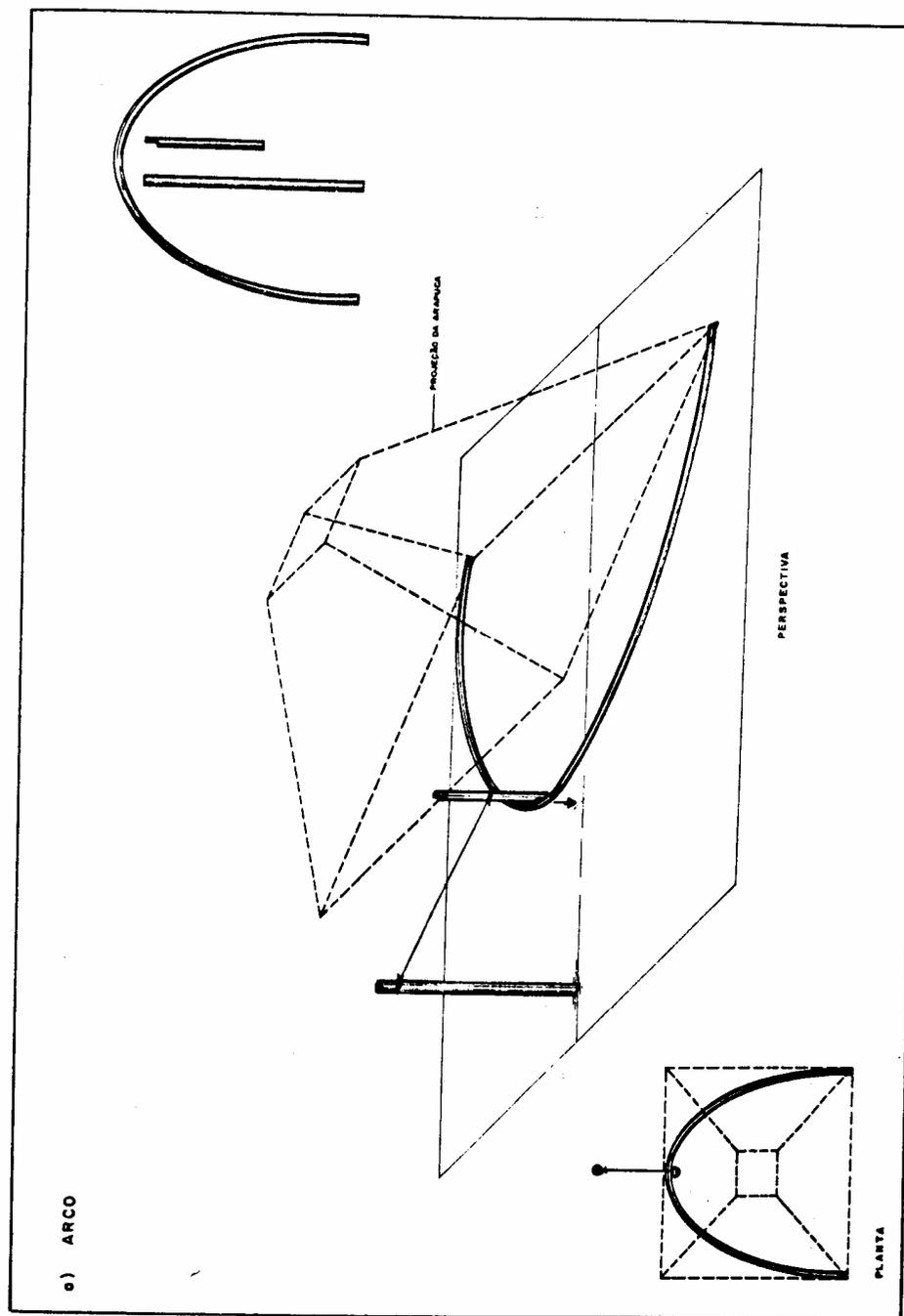
A herança indígena e cabocla deixou-nos um legado que por vezes torna-se muito útil. Embora a maior parte dos métodos para captura de aves tenham centenas de anos, por vezes mostram-se eficientes tanto quanto as derivações tecnológicas.

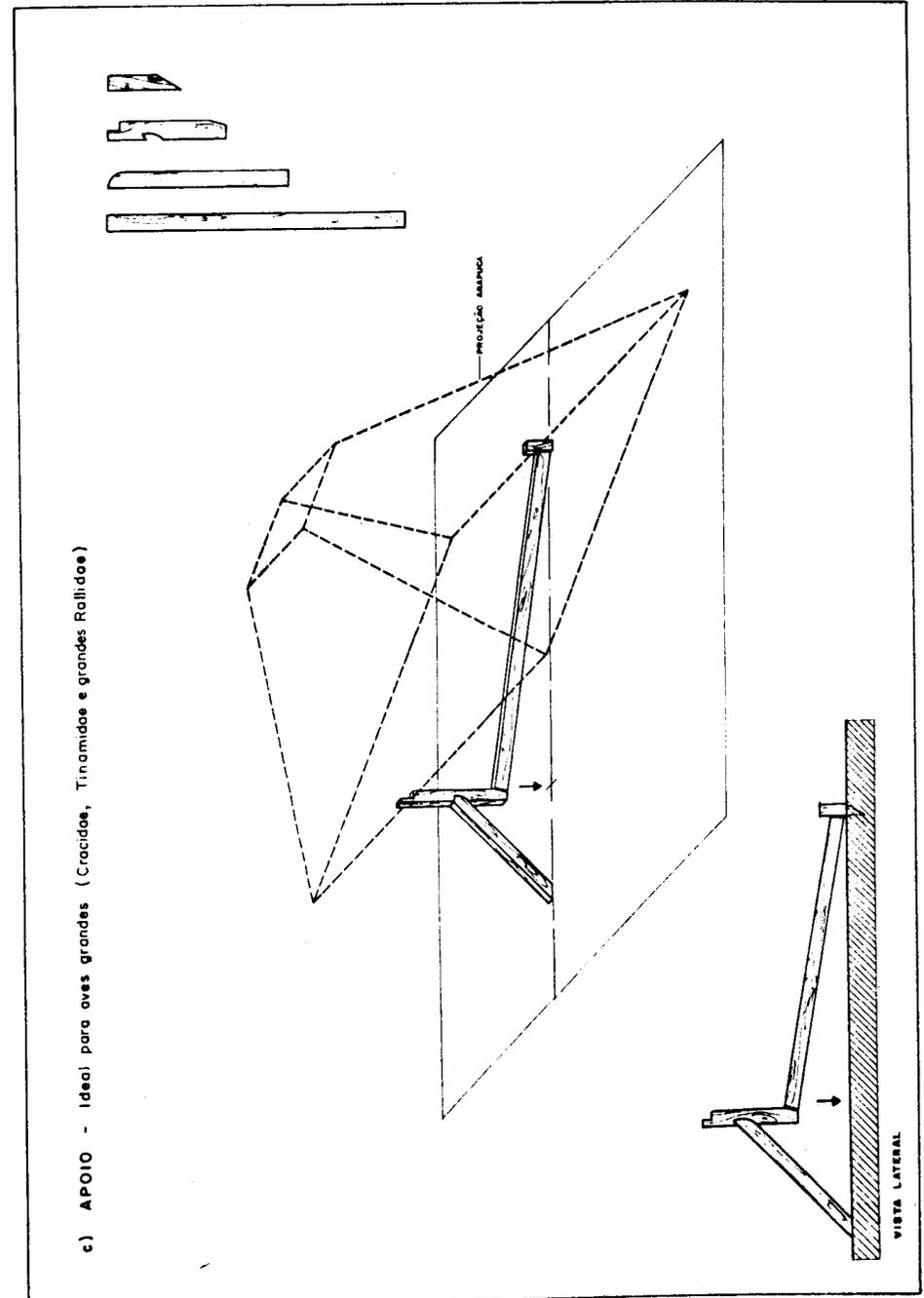
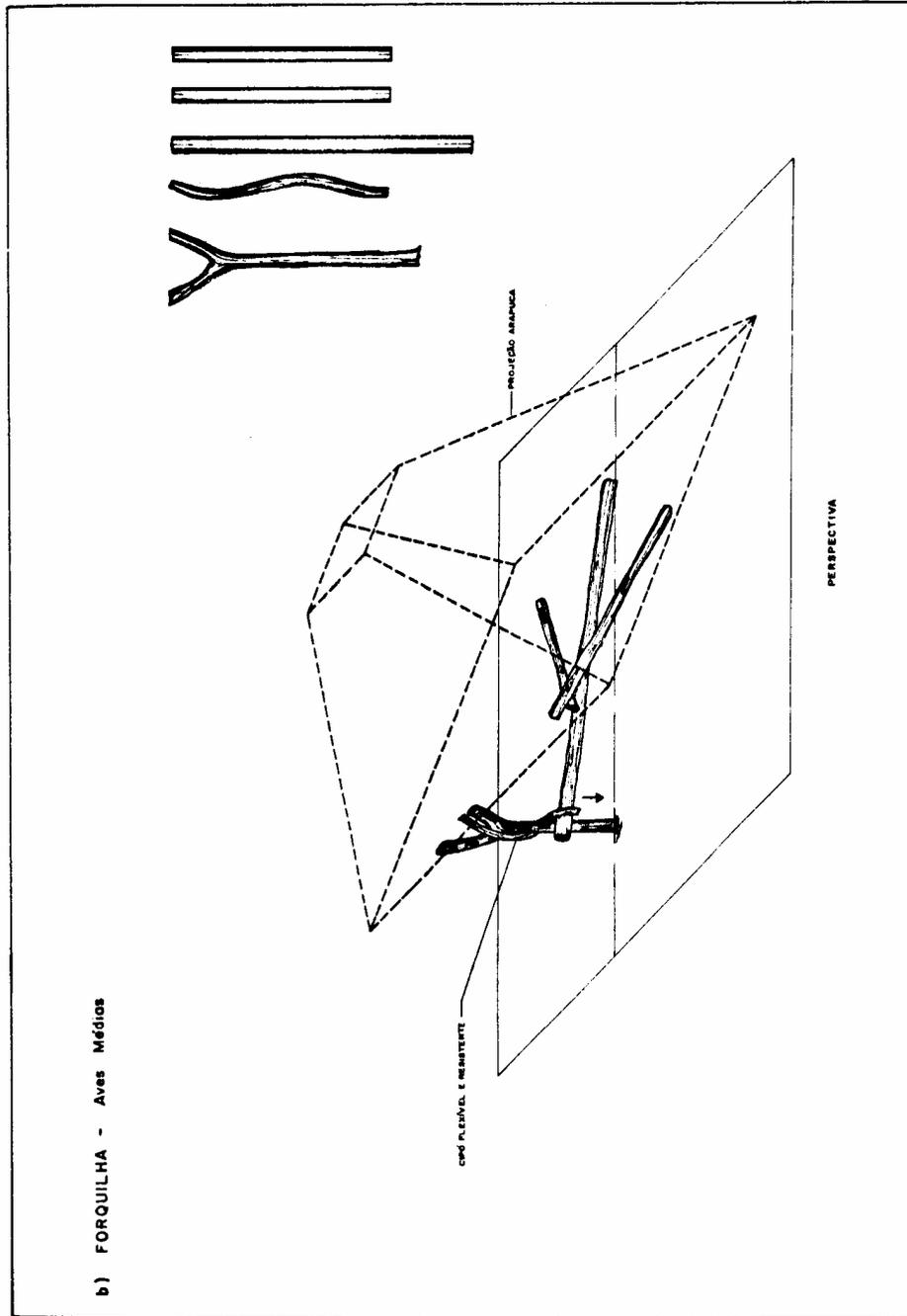
Muitas vezes também temos dificuldade em recursos o que nos limita um pouco na aquisição de materiais mais sofisticados, então devemos adaptá-los à nossa realidade.

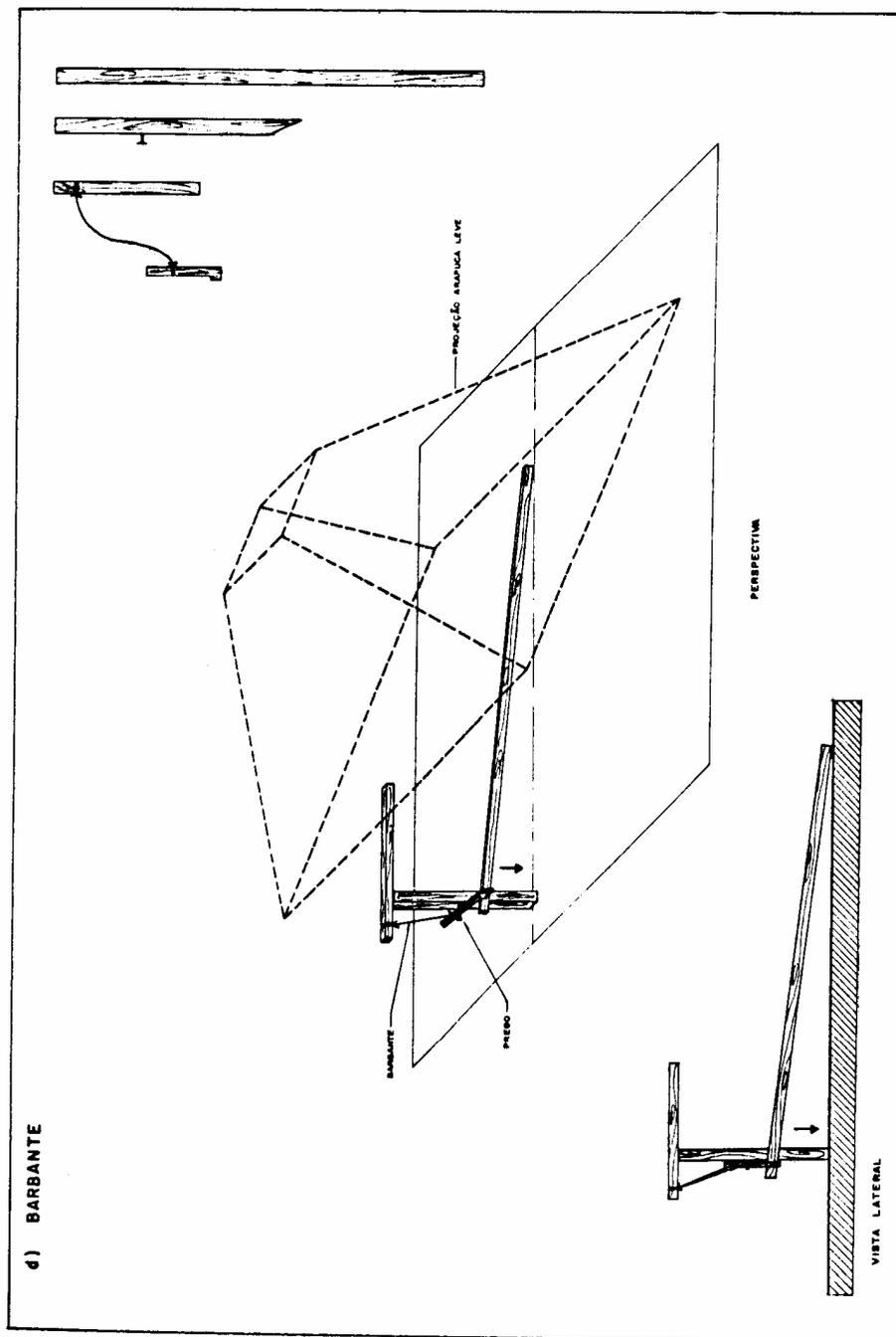
Especialmente quando tentamos capturar certas aves para marcações, anilhamento, ou colocação de rádio, ou seja uma captura qualitativa de animais de baixa densidade e não gregárias pode, então estas formas de armadilhas dar-nos idéia em quais casos devem ser aplicados estes métodos.

ARAPUCAS - Normalmente feitas à partir de 2 pedaços de arame com as extremidades amarradas em 2 varas conforme esquema abaixo e posterior atravessamento sucessivo por varas menores. Se houver possibilidade pode-se fazê-las com grades com uma armação que lhe dará o esqueleto conforme esquema abaixo. Convém a utilização de gradeamento pequeno para que o indivíduo capturado não machuque o Ceroma.

O peso da arapuca deve ser pelo menos 2 vezes o da espécie que se deseja capturar. Observar Figuras a, b, c e d.

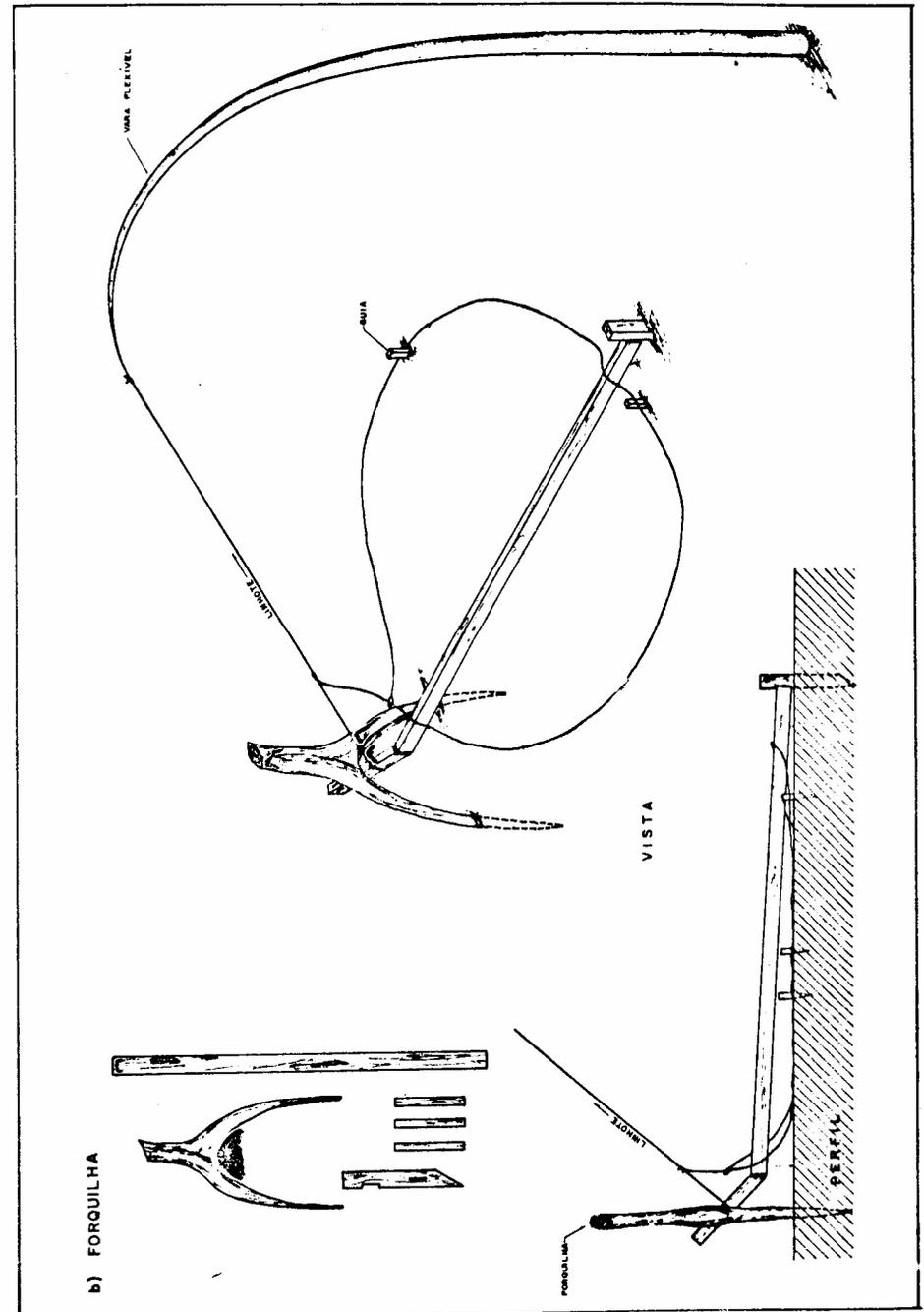
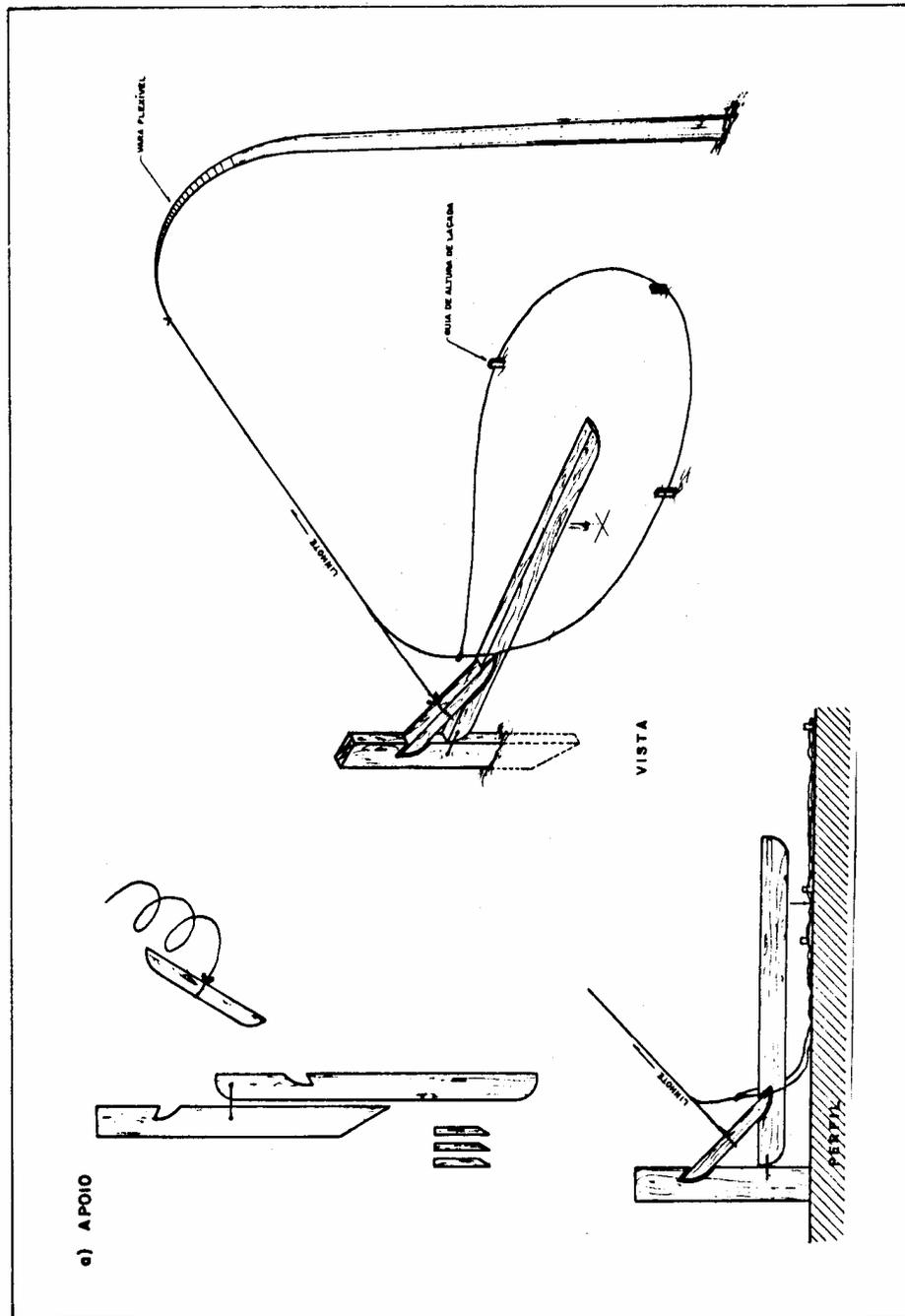


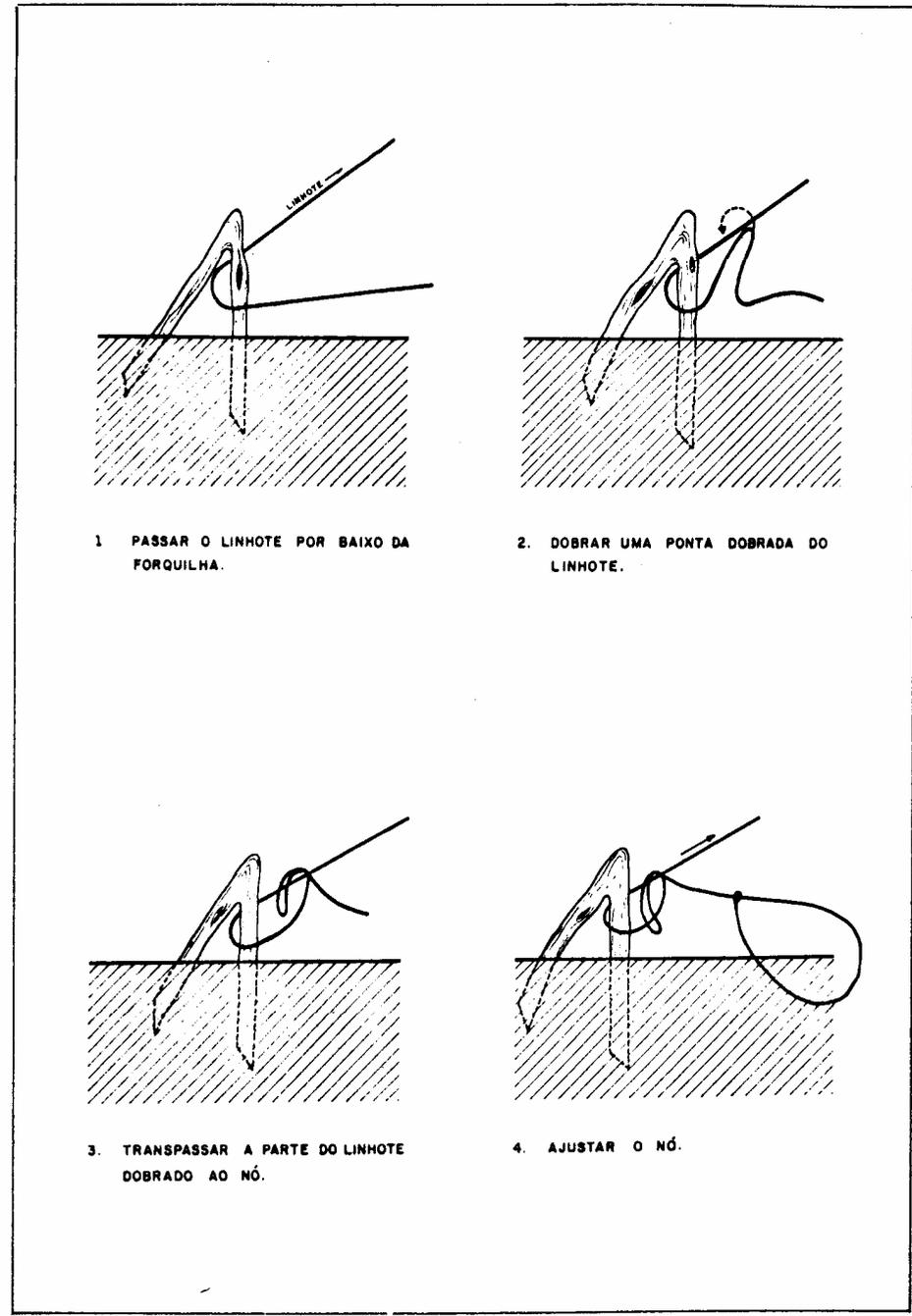
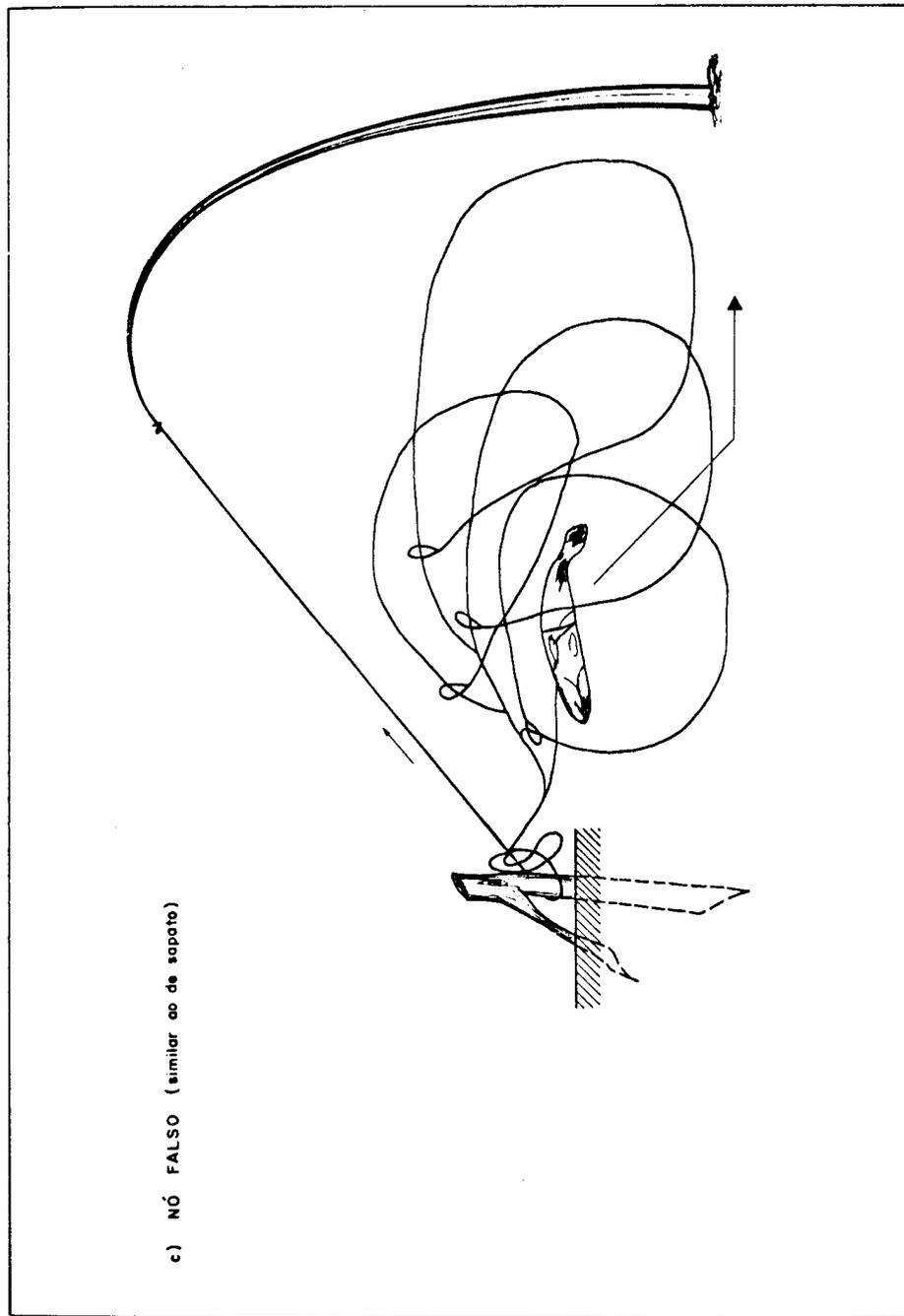


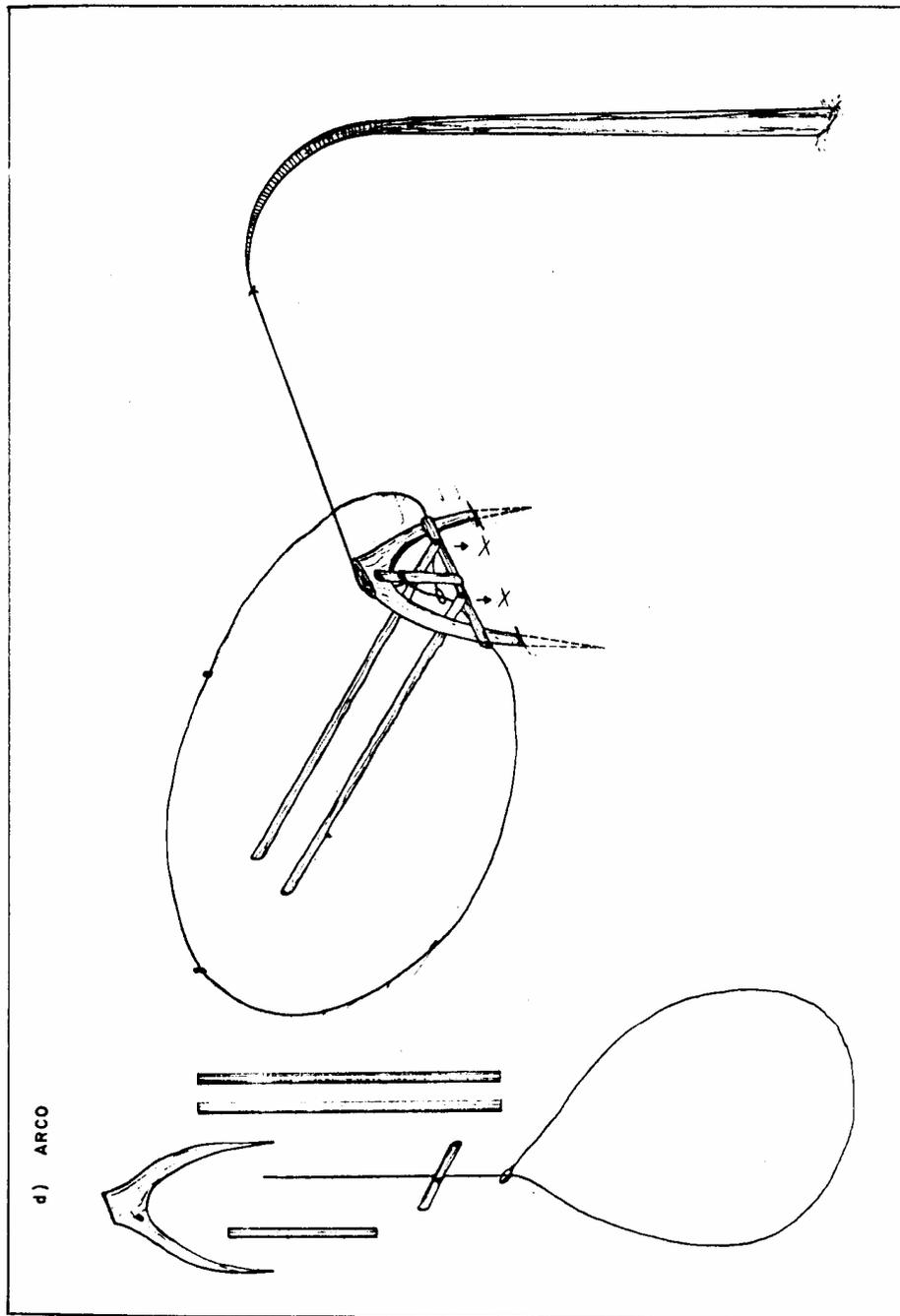


LAÇO IÇADOR - Todos eles são colocados amarrando-se a ex tremidade dos linhotes em vara flexível (originalmente le vantariam as presas pelo pê). Recomenda-se o máximo de cuidado ao escolher estas varas flexíveis, a altura, a ve locidade e força com que elas voltarão à forma vertical . Não convém aos iniciantes utilizá-las. Antes de armá-las definitivamente, testá-las. Treinar para se ter certeza que não haverá acidentes e anteriormente com galinhas ou codornas domésticas.

- a) Apoio
- b) Forquilha
- c) Nô falso - pode ser usado para aves que arrastam a pre sa a ponto de desatar o nô (similar ao de sapato). A isca pode ser um peixe, ou cabeça deste devidamente amarrado. Difere em relação aos outros porque o laço será puxado para baixo, então a distância entre a vara que faz a tração e a localização dos laços pode ser maior. Pode ser usado para alguns urubus e gaviões.
- d) Arco

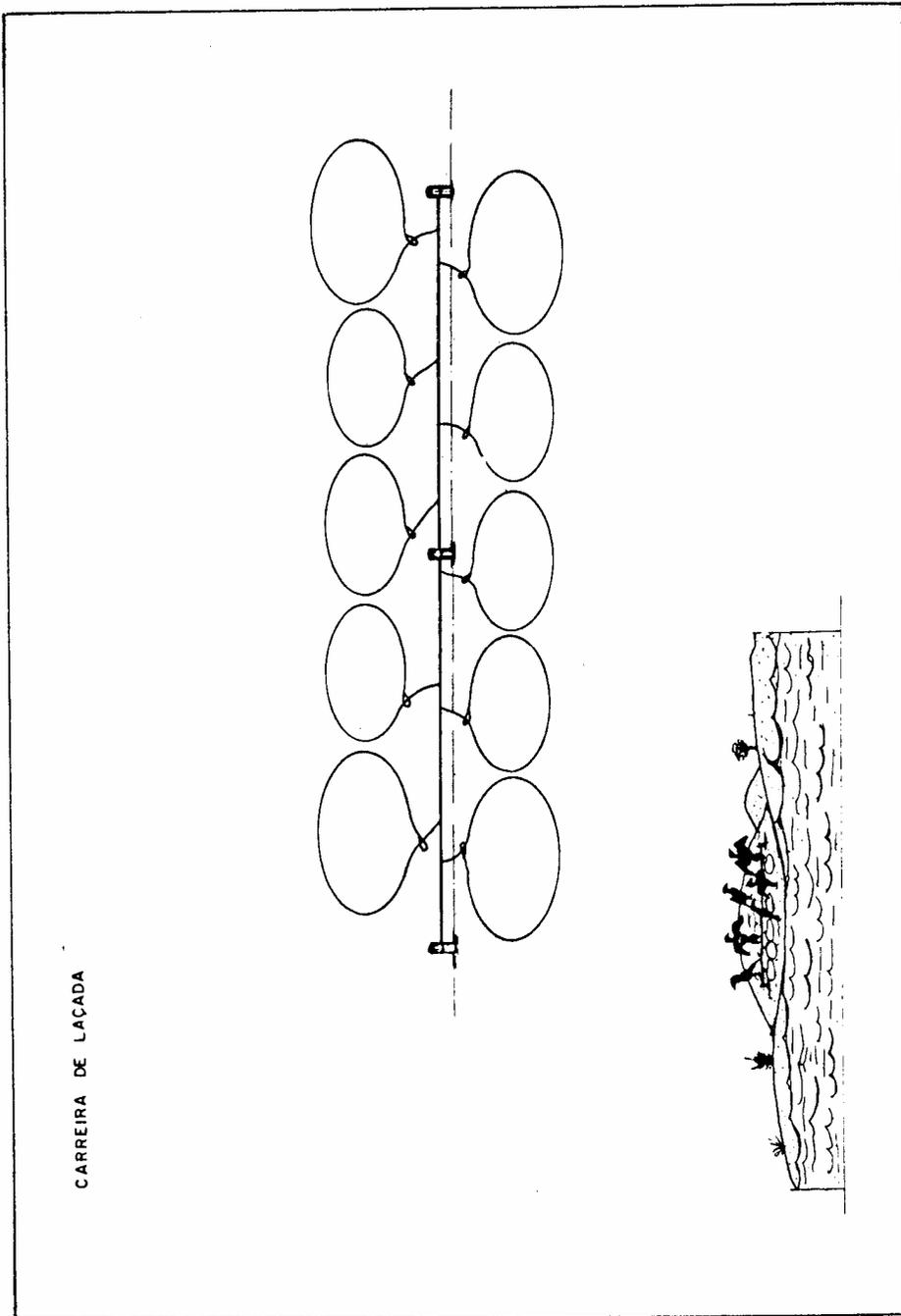




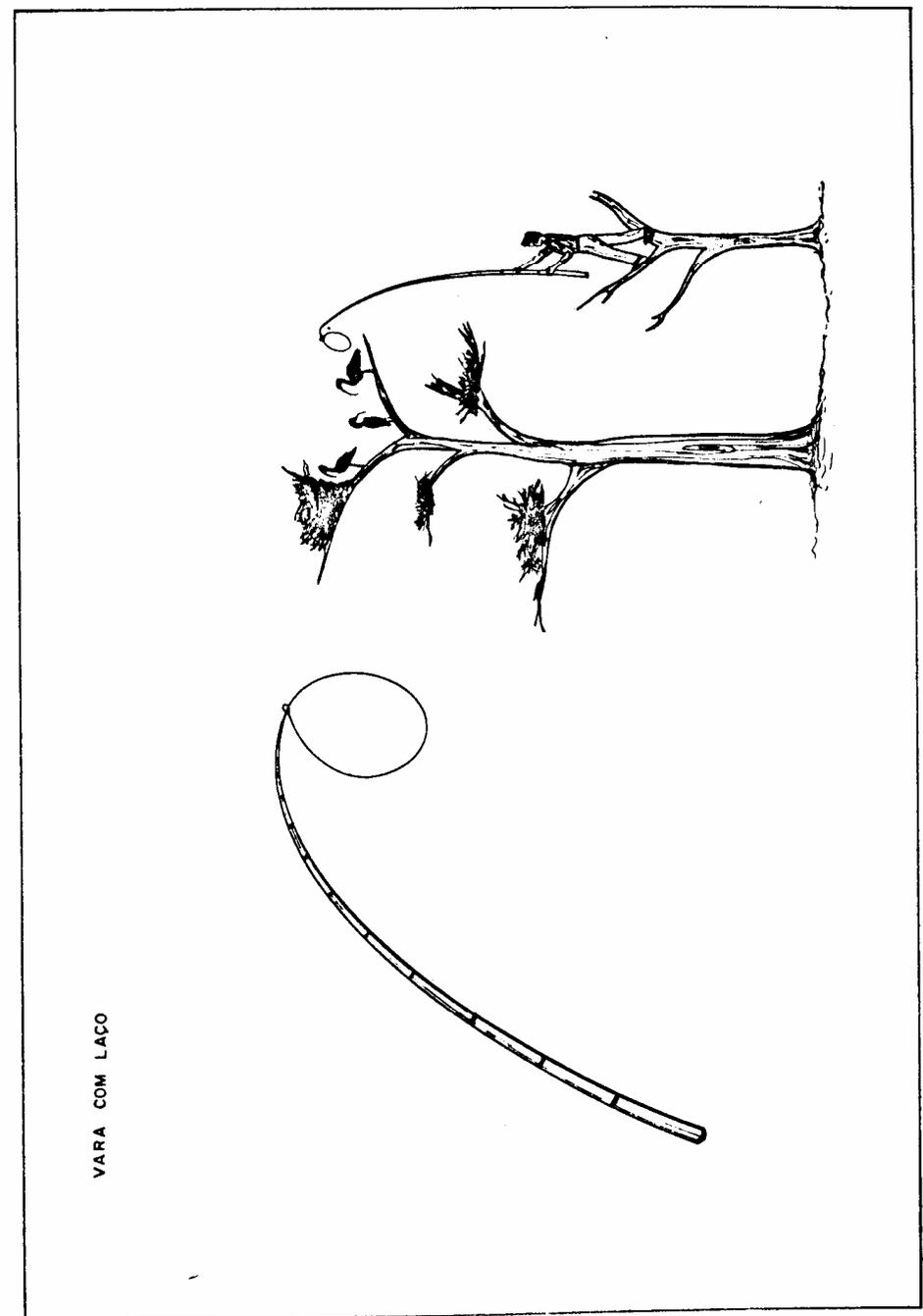


CARREIRA DE LAÇADA - Originalmente feito para capturar-se pequenas pombas, pequenos tinamídeos, em trilhas e bordas de ninhos. Eram confeccionados a partir de crina de cavalo podendo ser usado em trilhas cevadas ou locais de pouso colonial. Ex: biguãs enquanto tomando sol. Cuidado com os predadores: Jacarés, cachorros do mato, etc.

VARA COM LAÇO - Método muito difundido entre os indígenas do tronco tupi-guarani para capturar pequenos Psittacidae. Mostra-se muito eficiente no manejo de aves que fazem colônias de nidificação em árvores como garças, cabeças secas e colhereiros. Se trabalharmos para capturarmos com a mão vários filhotes abandonarão precocemente o ninho e se conseguirá capturar pouco, já que necessitamos subir nestas árvores. A ave laçada deve ser levantada pelo pescoço para cima e não puxada para baixo. Para se soltar a ave de volta ao ninho segurá-la pela cintura pélvica e esperar que esta tenha visão completa de onde está (ninho) devendo ser solta em movimentos calmos. Pode ser usado em anilhamento de juvenis (colhereiros, cabeças secas e garças, recém saídas do ninho mas ainda concentrando no ninhal). Sendo assim o número de sobreviventes será maior, já que estão tão independentes e voando, só não possuindo experiência.



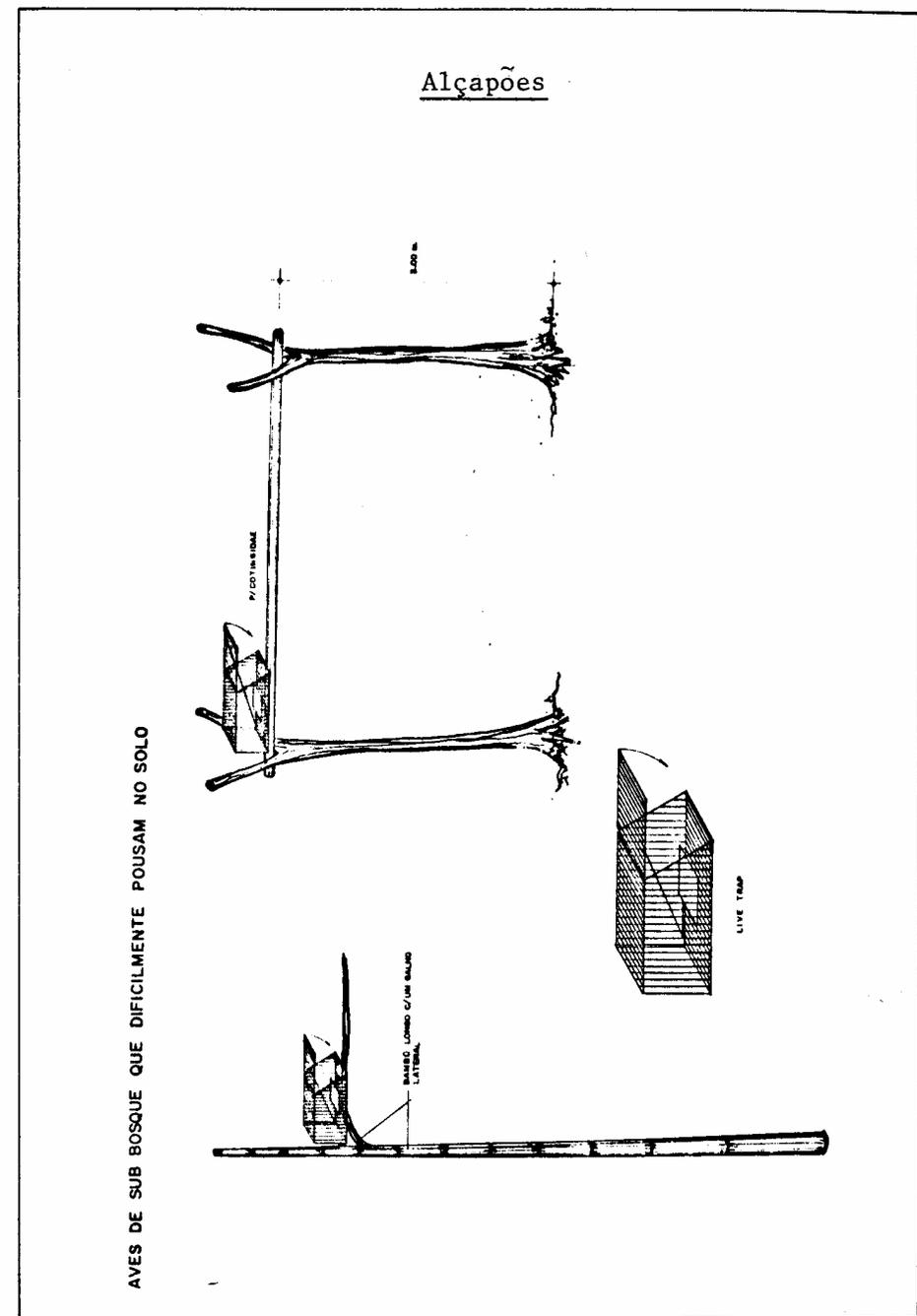
CARREIRA DE LAÇADA



VARA COM LAÇO

ALÇAPÕES - Certos grupos descem raramente em estrato mais baixo do sub-bosque e muitos não entram em aberturas de alçapões comuns (na parte superior). Assim, convêm que a abertura seja lateral. Para certos Pipridae, Coerebidae e Thraupidae é melhor amarrar um alçapão numa vara ou bambu com galho lateral longo, onde será amarrado o alçapão. A primeira pousada será o galho lateral. A vara pode ser bastante alta, e para manusear é só abaixar a vara, não necessitando que se suba nas árvores. Para Cotingidae convém esticar uma vara de + 4m em que em uma das extremidades estará o alçapão de entrada lateral. A vara atravessada pode estar a 2-3m do solo. Tal método é relativamente eficiente para aves de sub-bosque que dificilmente pousam no solo ou que não pousem diretamente sobre o alçapão (fato que é difícil para algumas aves).

REDES - As redes para anilhamento são no momento o principal e mais eficiente instrumento. Para se obter maior eficiência é conveniente estudar a trajetória de vôo, tentar minimizar a incidência direta de luz. Armá-la em local em que o fundo seja menos luminoso possível. Normalmente a rede é também seletiva a certas espécies ou grupos; em aves de vôo lento o sucesso é bem menor. Em aves territoriais o aprendizado reduz o sucesso. Para uma captura qualitativa o esquema mostra uma rede num rio com barranco. O rio já é um corredor natural o que faz com que certas espécies que não caíam na rede em outras condições caíam desta maneira. A desvantagem é que a instalação é demorada e o período útil pode ser de curta duração. Cuidado: Rede alta o suficiente para que as aves capturadas não se afoguem e canoas possam passar por baixo.



Rede para Mata

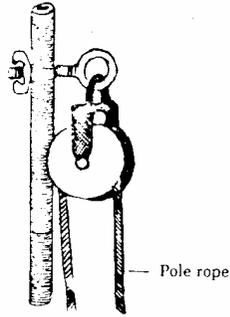


Figure 1

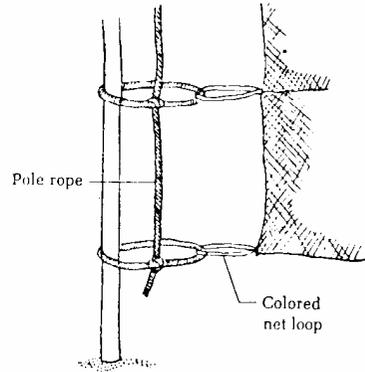
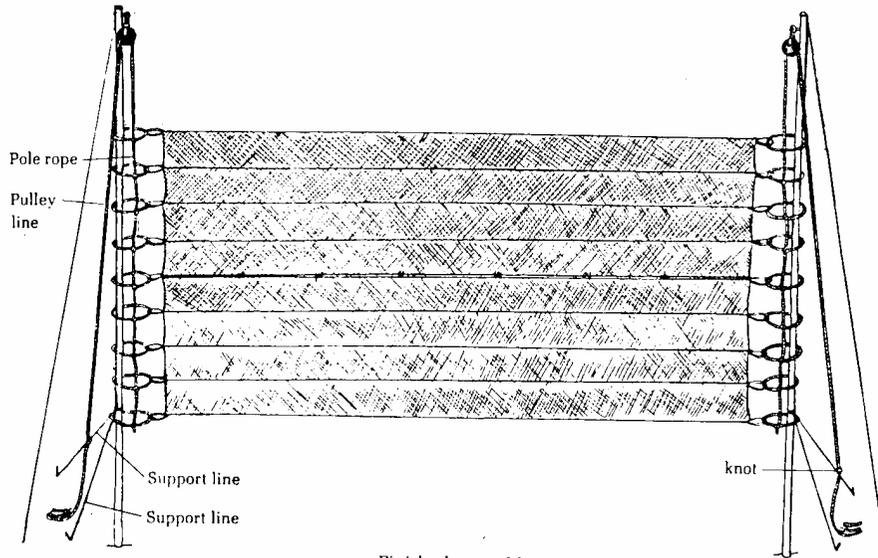
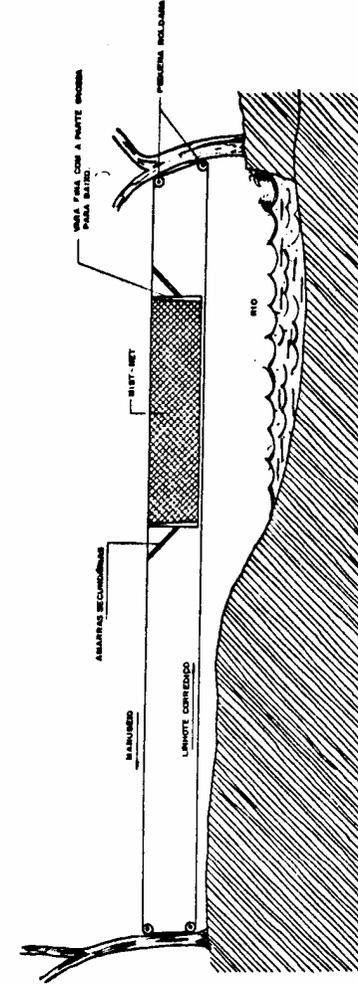


Figure 2

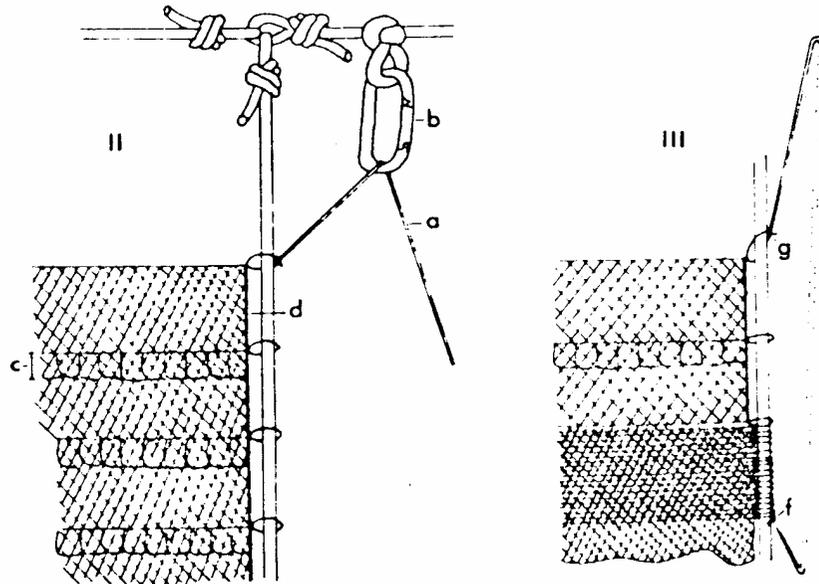
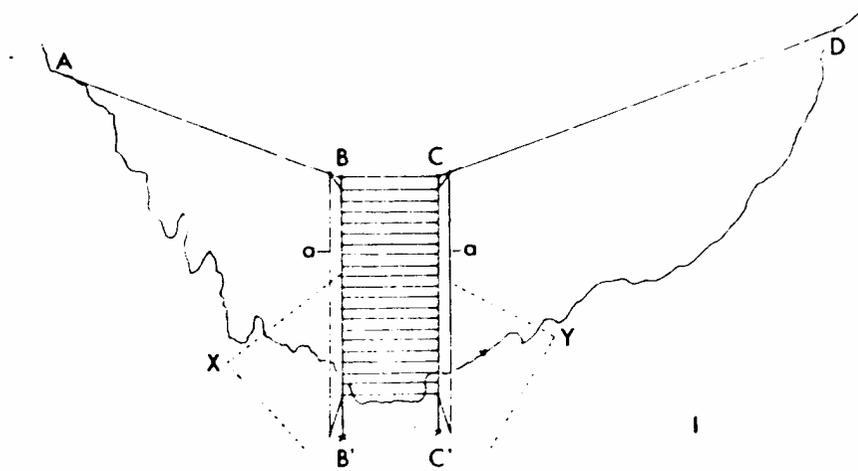


Finished assembly
Ref.: MEASE, D. & MEASE, E. Vol. 5, nº 4.



REDE SOBRE RIO COM BARRANCO

REDES PARA FLORESTA



REDE PARA ESCARPA OU MATA

86]

General Notes

Field Ornithology
Waterbury 1954

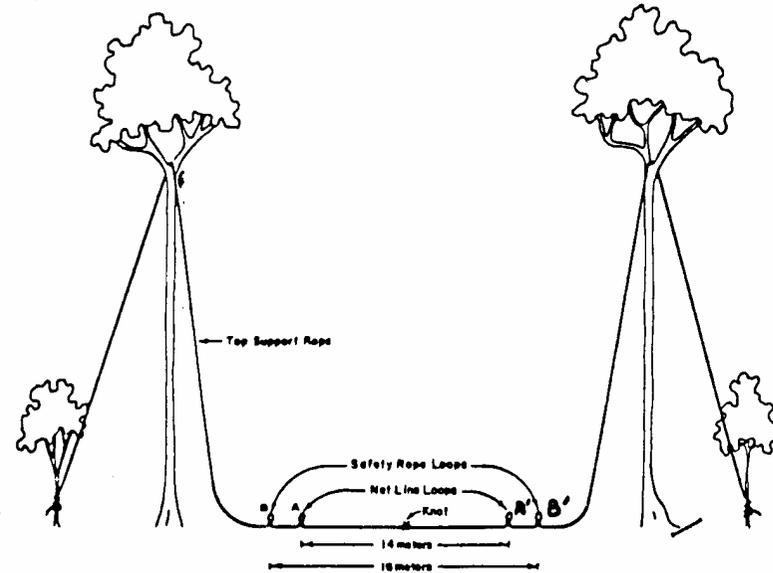


FIGURE 2

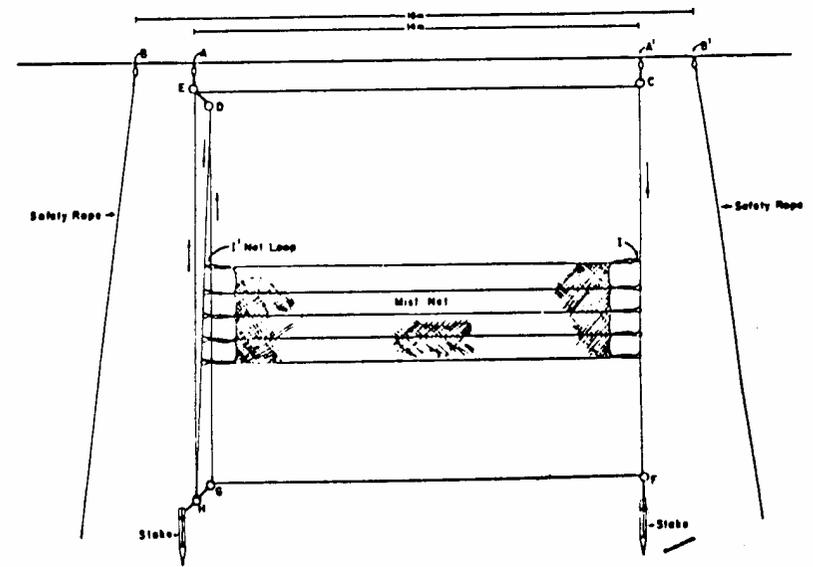
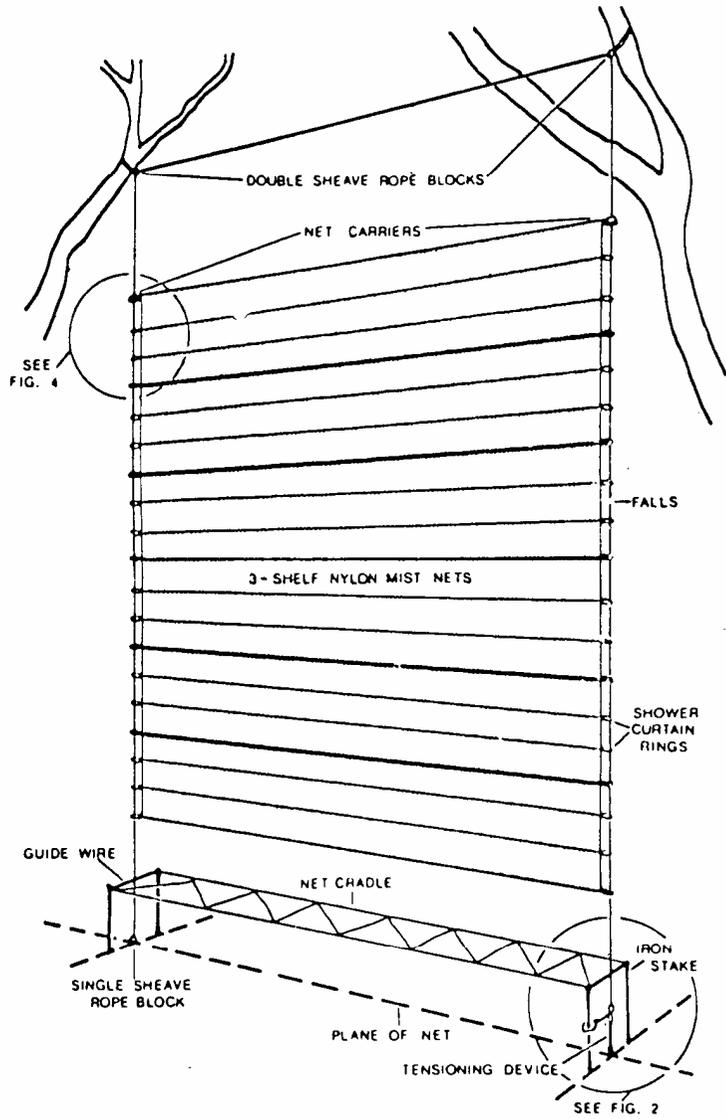


FIGURE 1



COVOS

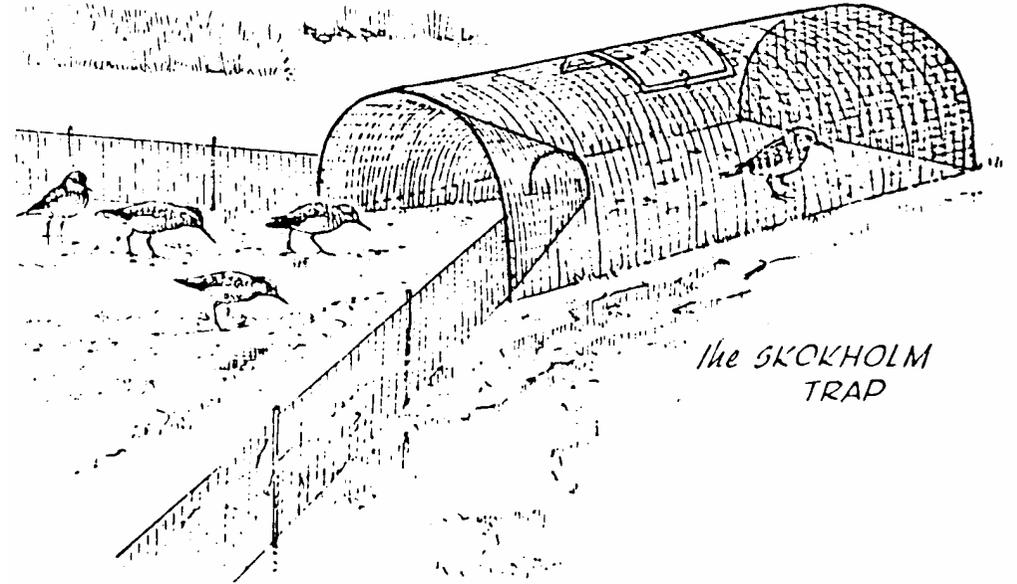


Fig. 26

